

Estratégias de ensino mais utilizadas pelos professores de Graduação em Ciências Contábeis

Patrícia Boavista

Mestre em Ciências Contábeis pela UERJ,
Professora universitária da UNESA e UVA.

O Curso de Graduação em Ciências Contábeis formou no ano de 2002 mais de 13 mil alunos em 450 cursos (conforme estimativas do INEP¹). Estes profissionais sofreram e sofrerão diferentes formas de avaliação de seus conhecimentos através, principalmente, dos processos: Exame Nacional de Cursos–Provão do MEC², o Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade³ e dos implementados pelo mercado para reconhecer domínio de diversas competências.

Aos aprovados caberá integrar uma das categorias profissionais mais importantes para a sociedade. São profissionais muito especiais, os quais terão a missão de: estudar o patrimônio de entidades, bem como a distribuição da riqueza por elas gerada. Conforme Marion⁴: “a profissão contábil oferece um panorama altamente atraente, todavia, não há lugar para aqueles que não alcançarem um bom indicador de competência e ética”.

Faz-se necessário portanto, um olhar muito atento sobre a formação dos contadores.. Romanowsky e Beuren⁵ afirmam: “A investigação sobre os processos didáticos utilizados no ensino superior constituem aspectos a serem analisados, refletidos, contribuindo na formação do educador pesquisador”. A análise pressupõe a interpretação de signos, esta quando realizada através de uma interpretação singular, é sempre incompleta e falível. Na tentativa de evitar estas singularidades, a ciência faz uso de pesquisas de campo, pois estas têm como função, conforme Santaella⁶: “avaliar que efeitos um dado processo de signos está produzindo em um determinado universo de pessoas”, porém adverte: “o que se ganha em coletivização da interpretação, perde-se em acuidade analítica”. Por isto optou-se por, além de generalizações, resgatar e conservar, sempre que possível, a narrativa do entrevistado.

Esta pesquisa destina-se a contribuir na investigação de processos didáticos, fornecendo pistas sobre práticas implantadas com sucesso em diversos lugares do país. Estas pistas, quando quantificadas devem ser interpretadas não como informações numericamente extensíveis, mas sim como manifestações de cotidianos relatados.

Foi realizada através de um questionário distribuído entre os participantes do III Encontro Nacional de Professores de Contabilidade, realizado ente 16 e 18 de julho de 2002, na FECAP, em São Paulo.

O evento teve a participação de 310 inscritos, tendo sido preenchido por 69 professores, constituindo um índice de resposta de 22,26%. Estes professores trabalhavam nos seguintes estados: Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina e Tocantins. Cada professor deveria se manifestar em relação a cada disciplina que ministra, o que permitiu que determinado professor respondesse por mais de uma disciplina e estivesse presente em mais de um grupo.

Alguns professores responderam um só questionário para várias disciplinas, nestes casos foi assumido que cada resposta apontada em um questionário pertencia a cada disciplina apontada neste questionário, ou seja, foi repetido o mesmo conjunto de respostas para cada disciplina constante do questionário.

Calculando-se o erro aceitável através da fórmula⁷:

$$E=1/[(Y)^{1/2}]$$

Onde Y é a população estimada e E o erro estimado, obtemos um erro aceitável de, aproximadamente 5,68%.

Calculando o tamanho mínimo da amostra para este erro através da fórmula⁸:

$$n = (Z^2 \cdot p \cdot q \cdot N) / [E^2 \cdot (N-1) + Z^2 \cdot p \cdot q]$$

n = Tamanho mínimo da amostra.

E = Erro admissível da amostra.

p = proporção da característica pesquisada no universo, calculado em percentagem.

Estimou-se 95% dos inscritos eram professores de graduação.

q = (100 – p) porcentagem não pertencente à população desejada.

Encontramos uma amostra mínima de 48 questionários, calculando o erro para uma amostra de 69 temos, aproximadamente 4,54%.

– Faculdade de Administração e Finanças, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. p.27.

AS ESTRATÉGIAS MAIS UTILIZADAS

Foi solicitado aos professores que, diante de uma lista de estratégias, marcassem com U as que eles utilizavam, e com G as que eles gostariam de utilizar. Entendeu-se como estratégia os procedimentos de ensino intencionados, planejados, utilizados e/ou rejeitados; envolvendo recursos, técnicas de ensino, instrumentos de avaliação.

Foi também solicitado que, caso adotassem com sucesso alguma solução, elencada ou não, a mesma fosse narrada. Grande parte destas descrições encontra-se relatada a seguir.

A estratégia mais utilizada utiliza o quadro (96%), seguida pelas aulas expositivas (90%). Fábio Sanches Molina, de São Paulo, apresenta a Contabilidade Geral: “a partir de um contexto de negócios, isto é, do geral para o particular: contexto econômico, contexto da indústria(setor), contexto operacional (empresa)”.

A produção de trabalhos em grupo foi apontada em 89% das respostas. Alberto Manoel Scherrer, de Jacareí- S.P, considera na produção de trabalhos em grupo em Contabilidade Avançada, a avaliação de um grupo de alunos por outro grupo. Francisco de Assis Azevedo GUERRA, de Campina Grande- Paraíba, nos lembra que as vezes é necessário rever conhecimentos anteriores, e que está fazendo isto na disciplina de Contabilidade Financeira II através de trabalhos em grupo.

Adriana Marques Dias de Santo André, S.P. nos relatou um trabalho de grupo interdisciplinar bastante interessante:

“ Para o primeiro semestre de 2002 com a colaboração de um colega professor e parceiro de atividades desenvolvemos um trabalho interdisciplinar. As disciplinas envolvidas foram Administração Financeira e Gestão Automatizada. Os alunos reunidos em equipes de até cinco elementos, propuseram um plano de negócio.

Deveriam propor a empresa, sua missão, seus objetivos, ramo de negócios, produtos, políticas de comercialização e administrativa, planificação orçamentária, projeção de demonstrativos financeiros, análise de investimentos e retorno médio esperado.

Desenvolveram um sistema de informação organizacional com análise de fatores críticos de sucesso, pontos fracos, ações de otimização e medidas de proteção este.

Com o desenvolvimento desta atividade interdisciplinar buscou-se inserir o futuro contabilista(...) na visão teórico-prática”.

Celso Marini, de São Paulo, também aplica trabalhos em grupo, porém na disciplina de Contabilidade Governamental:

“(...)divido a sala em quatro grupos, cada grupo escolhe um dos seguintes temas: Receita Pública, Despesa Pública, Licitação e Orçamento Público.

Cada seminário deverá ter a duração de uma hora, com a elaboração de 60 slides e um texto de mais ou menos 30 laudas.

No referencial bibliográfico deverão constar 10 obras sendo pelo menos uma dissertação de mestrado.

O trabalho deverá ser disponibilizado aos demais colegas de classe uma semana antes do seminário. Cada aluno da classe deverá envolver-se com o trabalho a ser apresentado fazendo e entregando um resumo (entre 5 e 7 laudas).(...)” O autor lista como benefícios da estratégia:mostrar aos alunos como é desenvolvido um trabalho de pesquisa científica, os benefícios alcançados por este desenvolvimento, o aluno vencer a timidez (por apresentar em seminário). Porém adverte que no início o índice de rejeição é alto, mas após a apresentação do último trabalho: “todos sem exceção, comentam o quanto foi útil”.

Fernando Tostes do Rio de Janeiro, também comenta sobre aplicação de seminários : “para chamar a atenção da importância de expor corretamente um assunto”. Os seminários também têm dado bom resultado em Maringá-PR, aplicados por Alice de Fátima Rodrigues na disciplina de Teoria da Contabilidade e em Caraguatatuba-SP, e usados por Eloísa de Moura Lopes em Contabilidade Comercial.

O retroprojektor é utilizado por 77% dos respondentes, constituindo-se em uma ferramenta bastante difundida no ensino de graduação, porém o custo da elaboração das transparências ainda é bastante alto.

A proposição de situações-problema é utilizada em 60% das respostas. Almir da Silva Mota, de São Paulo, na disciplina de Contabilidade Introdutória propõe a: “visão sistêmica de uma empresa, desde o início até os demonstrativos contábeis analisados”.

Os estudos de caso interdisciplinares são praticados por 54%dos professores. Marisa Bernardino da Albuquerque, de Curitiba-PR, desenvolve na disciplina de Auditoria, casos simulados (resolvidos em grupo) nos quais os alunos utilizam a legislação e as Normas Técnicas de Contabilidade. Cita como benefícios a leitura e busca de fundamentos técnicos para identificar a regularidade , ou não, dos procedimentos adotados na empresa sob estudo.

A interdisciplinaridade também é confirmada por Dorival Giassi de Criciúma-SC, que ministra Contabilidade geral I e II em: “parceria com a disciplina de Metodologia Científica onde toda a base de estudos são assuntos contábeis”

Cláudio Armani, de Petrópolis – RJ, aplica soluções interdisciplinares que abrangem: criação de vários tipos de empresas nas mais diversas tributações, operações contábeis durante um exercício social, emissão das demonstrações financeiras, elaboração dos livros diário e razão, análise das contas, elaboração de diversos documentos (DIPJ, DECLAN, RAIS, etc...). Utiliza ainda casos reais em Contabilidade Fiscal e em estágio Supervisionado.

Antônio Miguel Fernandes, do Rio de Janeiro, relatou utilizar-se de notícias (fatos) reais veiculados pela mídia, bem como requerer de seus alunos a elaboração de trabalho monográfico com base em experiências real.

Gislane Menezes da Costa, do Rio de Janeiro, narrou a seguinte experiência em Teoria da Contabilidade: “Utilizei a ‘Lei Pelé’ para evidenciar a dificuldade em

mensurarmos o ‘capital intelectual’. Levantei a seguinte situação: como e quando você evidenciaria a figura do ‘jogador em início de carreira’?”.

O tema é de ‘paixão nacional’ e motivou os alunos a discutirem as limitações do atual estágio na Ciência Contábil.

Hoje em dia temos que mostrar a essência, sempre contextualizando. Isso motiva.”

Glória Marieta de Araújo Barbosa, do Rio de Janeiro, faz uso da leitura de Jornais e Revistas, bem como do assistir ao noticiário, no processo de desenvolvimento de uma postura crítica (vendo o aluno como um profissional/cidadão), na disciplina de Contabilidade Pública. Num primeiro momento, antes de apresentar o conteúdo programático, solicita que os alunos tragam reportagens que eles “acham” que tem relação com a disciplina, estes artigos são comentados. A medida em que o conteúdo é desenvolvido, os alunos continuam a trazer reportagens e os comentários são feitos com base no conteúdo programático.

Vilmar Custódio Biângulo, de Palmas-TO, envolve seus alunos de Contabilidade Geral através da experiência destes alunos no trabalho.

Outros profissionais, que não o professor, são chamados a se pronunciarem durante as aulas por 49% das respostas. Isto enriquece o conteúdo e permite o compartilhamento de vivências em diversos ambientes de trabalho.

O data-show é utilizado em 48% das respostas. Blênio César Sivero Peixe, de Curitiba – PR, nos descreveu utilizar com sucesso todos os meios multimídia, a fim de familiarizar os alunos com diversas inovações e despertar-lhes a criatividade. René Luiz Seibert, de Santa Cruz do Sul-RS, em Contabilidade Geral e Auditoria, também procura alterar os recursos didáticos, principalmente os visuais.

A exposição de trabalhos apareceu em 47% das vezes. A exposição de trabalhos influencia positivamente a estima dos alunos, bem como confere importância à atividade desenvolvidas e serve como veículo para transmissão de conhecimentos.

A internet foi citada em 44% dos questionários. Oscar Lopes de Belo Horizonte – MG relata utilidades, na disciplina de Análise de Custos, para a comunicação via e-mail, são elas: dicas (uma nova a cada dia da semana, referente às principais dificuldades verificadas em sala de aula ou a novidades), exercícios, resolução de atividades, proposição de atividades relâmpago (na forma de gincana) e circulação de textos interessantes.

Yumara Vasconcelos, de Salvador-BA, faz acompanhamento extra-classe através de FÓRUM criado com esta finalidade, utiliza também grupos de discussão e Chat em sua página. Dário Bezerra de Andrade, de Duque de Caxias- RJ, relata ter utilizado com sucesso nas disciplinas de Contabilidade Geral I e II, a aula virtual em tempo real.

Os questionários foram citados em 42% dos casos. Cláudio Ulisses Ferreira Coelho, do Rio de Janeiro, recomendou como solução propor questões relativas ao tema Teoria da Contabilidade que caíram nos exames de suficiência e solicitar que os alunos expliquem as razões que fazem com que as opções diferentes da resposta estejam incorretas.

Shoji Mori de São Paulo propõe para seus alunos de Contabilidade Geral um pequeno exercício a ser cobrado no início da próxima aula, a fim de aguardar os alunos retardatários.

O vídeo/DVD é usado em 39% das respostas. Glória Marieta de Araújo Barbosa, do Rio de Janeiro, utiliza na disciplina de Ética Profissional, a apresentação de filmes, comerciais, e novelas. Thildo Gama, de Salvador-BA, implementou para as disciplinas de Auditoria e Análise de Demonstrações contábeis o resumo e análise crítica dos filmes: Os Intocáveis, O homem que fazia chover, Os bastidores da Microsoft.

Planilhas eletrônicas são usadas em 38% das respostas. Edmar Aparecido de Souza, de Maringá-PR, relata ter usado simulações em atividades práticas. Japir de Mello Jr., de São Paulo, promove o acompanhamento dos conceitos algébricos de Matemática Financeira utilizando-se de Excel. Acompanha semanalmente os produtos: ações (3 empresas), ouro, US\$, CDB, caderneta de poupança e FAF, tecendo comentários sobre o Mercado Financeiro e suas expectativas.

As atividades de resumo são requeridas em 36% dos casos. Thildo Gama, de Salvador-BA solicita que seus alunos resumam e apresentem um dos livros da biblioteca. Elisabete Ribeiro Sanches da Silva de Itajubá- MG pede aos alunos de Contabilidade de Custos que resumam e apresentem a matéria, utilizando para descobertas de pontos fortes e fracos.

Organização e participação em eventos, está presente em 34% das respostas. Jorge Ribeiro Rosh, do Rio de Janeiro descreve: “temos praticado em todo semestre, uma semana de contabilidade, trazendo profissionais e professores com experiências comprovada a fim de proferir palestra para os alunos.”

Visitas e excursões foram apontadas por 24% das respostas. Elcio Martens, que leciona em Maringá – PR e Presidente Prudente- São Paulo, nos conta que ministra a disciplina de Custos a partir da visita a uma empresa, o que facilita a aprendizagem. Nela os acadêmicos conhecem o processo industrial do início ao fim, observam a formação dos custos, a classificação dos componentes e as formas de rateio.

Painel é utilizado em 21% dos registros. Osório Cavalcante de Araújo utiliza o painel integrado na disciplina de Perícia Contábil, criticando e comparando aos autores da área.

Fitas e CD's aparecem em 17% das respostas. Utilizados para atividades que envolvem música, podem contribuir para a memorização, bem como para a alteração do “clima” em sala de aula.

Sistemas contábeis automatizados foram marcados em 17% dos casos. Milton Gomes Pacheco, de Campinas- S.P. Relatou utilizar software para elaboração e cálculo de Custos.

Dramatização, por 12% dos professores. Ancelmo Arantes Valente, de Osasco-SP, nos conta ter utilizado com sucesso dramatizações em Contabilidade Introdutória. Shoji Mori de São Paulo, as usa, junto a técnicas de memorização, na disciplina de Contabilidade Geral.

Uma técnica de memorização foi descrita por Wilson Oliveira Brito, de Salvador-BA, chama-se sapateira: “O sistema lembra um porta-sapatos, composto de folha de flip-chart, com ‘portinholas’ apropriadas para se colocar fichas. As fichas ficam sobre a mesa e o porta fichas no quadro ou cavalete: os alunos ao chamados, via caderneta, e devem atender ao solicitado. Por exemplo(em contabilidade básica): escolha sobre a mesa um ficha com uma conta que pertença ao grupo de Ativo, subgrupo Circulante.”

Yumara de Vasconcelos, de Salvador-BA, relata utilizar vários jogos específicos em diversa disciplinas de Contabilidade.

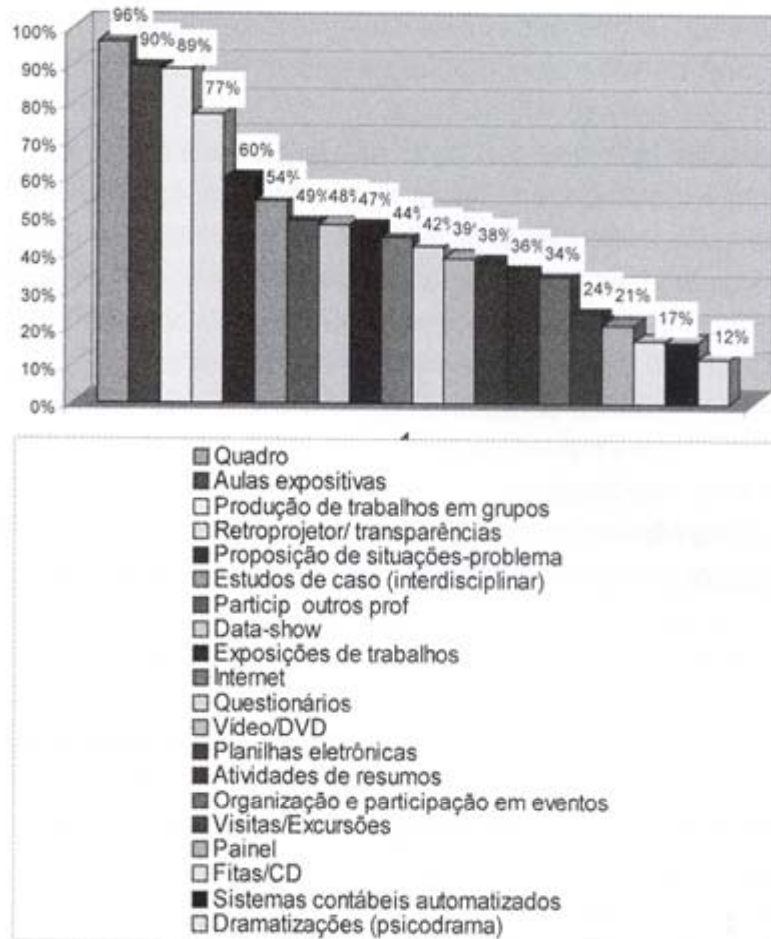
Outra estratégia muito importante é a adoção de livros-textos, foi o recurso didático mais pontuado na pesquisa de Romanowsky e Beuren ⁹ sobre os recursos mais utilizados pelos professores de Curitiba. Antônio Miguel Fernandes, do Rio de Janeiro, também respondeu, como solução que implementou com sucesso, a adoção obrigatória de livros-textos e bibliografia complementar.

Dário Bezerra de Andrade nos lembra ser importante promover a entrega dos materiais básicos existentes nos CRC's, principalmente aos alunos iniciantes.

Alice de Fátima Rodrigues de Maringá-PR verificou na disciplina de Teoria da Contabilidade: “a motivação para a leitura mostra ao final da disciplina um crescimento do senso crítico do aluno”.

A figura a seguir resume as estratégias de ensino mais utilizadas:

Figura 1 - Estratégias de ensino mais utilizadas pelos professores de graduação em Ciências Contábeis



Há diferenças significativas na utilização de estratégias entre os diversos tipos de disciplinas?

A fim de entender um pouco mais sobre a utilização estratégias de ensino pelos professores dividimos as disciplinas em três grupos a saber:

Quadro 1 - Relação de disciplinas por grupo e número de respostas

	Títulos das disciplinas incluídas	Número de turmas	Número de professores
Grupo Contabilidade Financeira	Contabilidade Introdutória, Básica, Geral, Geral I, Geral II, Contabilidade I e II, Intermediária, Teoria da Contabilidade, Contabilidade Avançada, Contabilidade Comercial, Contabilidade Financeira I e II, Teoria da Contabilidade	37	31
Grupo Contabilidade Gerencial	Administração Financeira e Orçamentária, Administração Financeira, Análise das Demonstrações Contábeis, Análise de Balanços, Análise de Custos, Análise de Investimentos, Auditoria, Auditoria I, Auditoria II, Contabilidade de Custos, Contabilidade Empresarial, Contabilidade Gerencial, Controladoria, Custos, Industrial I, Matemática Financeira, Mercado de Capitais, Metodologia Básica de Custos, Orçamento.	43	31
Grupo de Disciplinas Especiais	Aplicada Rural, Contabilidade das Entidades sem Fins Lucrativos, Contabilidade das Instituições Financeiras, Contabilidade Fiscal, Contabilidade Fiscal I, Contabilidade Fiscal I I, Contabilidade Governamental, Contabilidade Internacional, Contabilidade Pública, Contabilidade Rural, Contabilidade Tributária, Estágio, Estágio Supervisionado, Ética Geral e Profissional, Ética Profissional, Perícia Contábil	29	20

O quadro foi o recurso mais utilizado pelos professores de Contabilidade Financeira (97%) e de Contabilidade Gerencial (100%). No grupo de Disciplinas Especiais ficou em terceiro lugar, citado em 90% dos casos.

A produção de trabalhos em grupo obteve a maior porcentagem de citações no grupo de Disciplinas Especiais (97%), ficou em segundo lugar nas disciplinas de Contabilidade Gerencial (88%) e em terceiro lugar nas de Contabilidade Financeira (84%).

As aulas expositivas ficaram em primeiro lugar no grupo de Disciplinas Específica (97%), ficando em segundo lugar no grupo de Contabilidade Financeira (89%) e em terceiro no de Contabilidade Gerencial (86%).

A proposição de situações-problema foi o terceiro mais votado em Disciplinas Especiais (86%), o quinto em disciplinas de Contabilidade Financeira (51%) e o oitavo em Contabilidade Gerencial (49%).

O uso do retroprojeto ficou em quarto lugar em todos os grupos: Contabilidade Financeira (68%), Contabilidade Gerencial (81%) e Disciplinas Especiais (83%).

O uso Data-show ficou em quinto lugar em Contabilidade Gerencial (58%), em nono nas Disciplinas Especiais (48%) e em décimo no grupo de Contabilidade Financeira (35%).

Os estudos de caso interdisciplinares alcançam o quinto lugar em Disciplinas Especiais (69%), sexto em Contabilidade Gerencial (53%) e sétimo em Contabilidade Financeira (43%).

A utilização da internet ficou em sexto lugar no grupo de Contabilidade Financeira (46%), em décimo no de Disciplinas Especiais (45%).

O uso do quadro, a produção de trabalhos em grupo e as aulas expositivas compõem as preferências dos três grupos. Existem porém diferenças entre as proporções de estratégias preferidas entre eles, bem como de tipos de estratégia em outras posições. As figuras a seguir ilustram os grupos de disciplinas:

Figura 2 - Estratégias mais utilizadas pelos professores de graduação em Ciências Contábeis nas disciplinas do grupo de Contabilidade Financeira

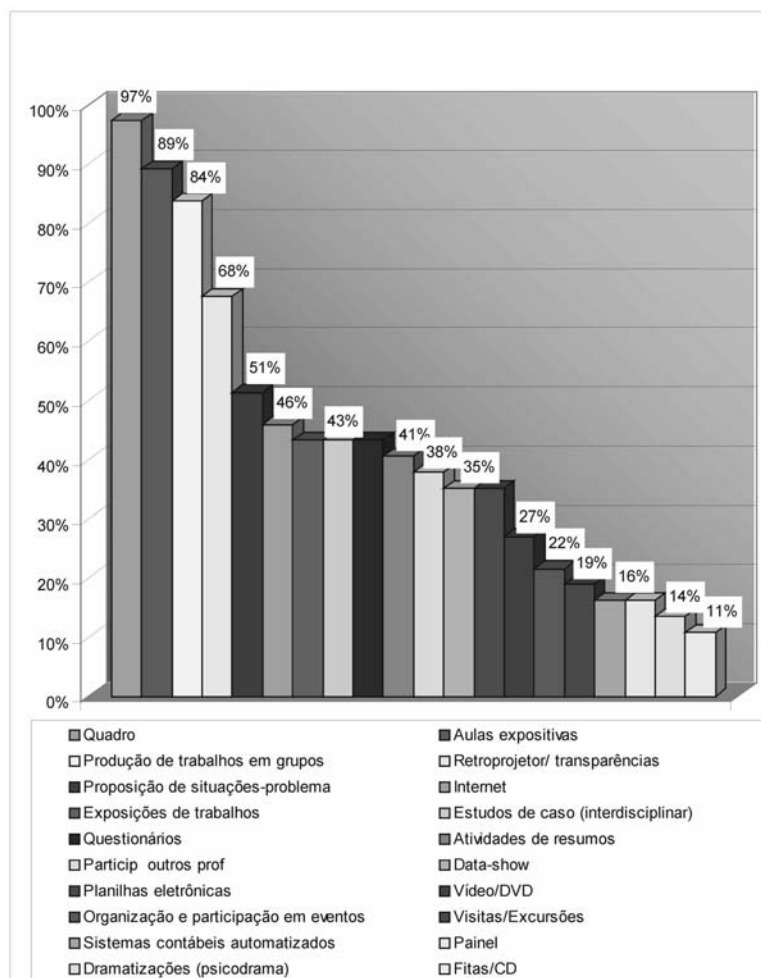


Figura 3 - Estratégias mais utilizadas pelos professores de graduação em Ciências Contábeis do grupo de Contabilidade Gerencial

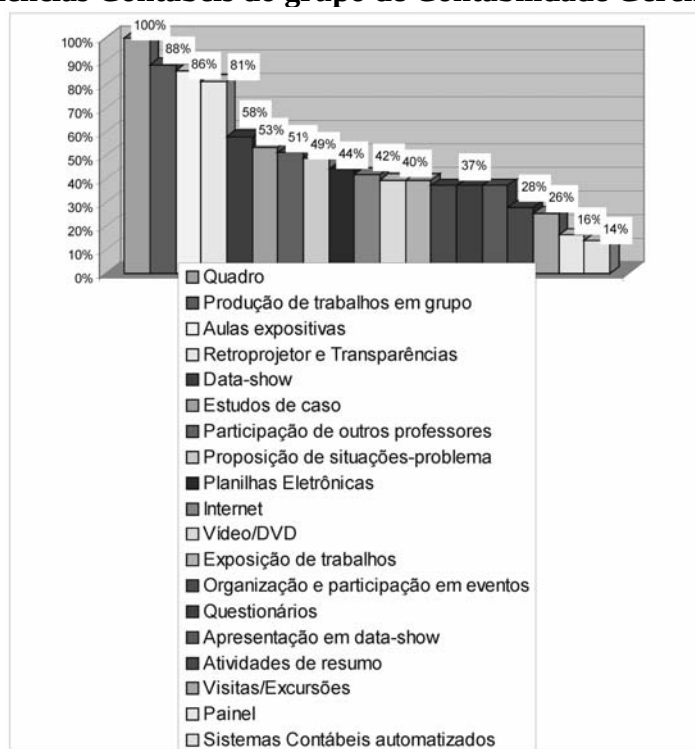
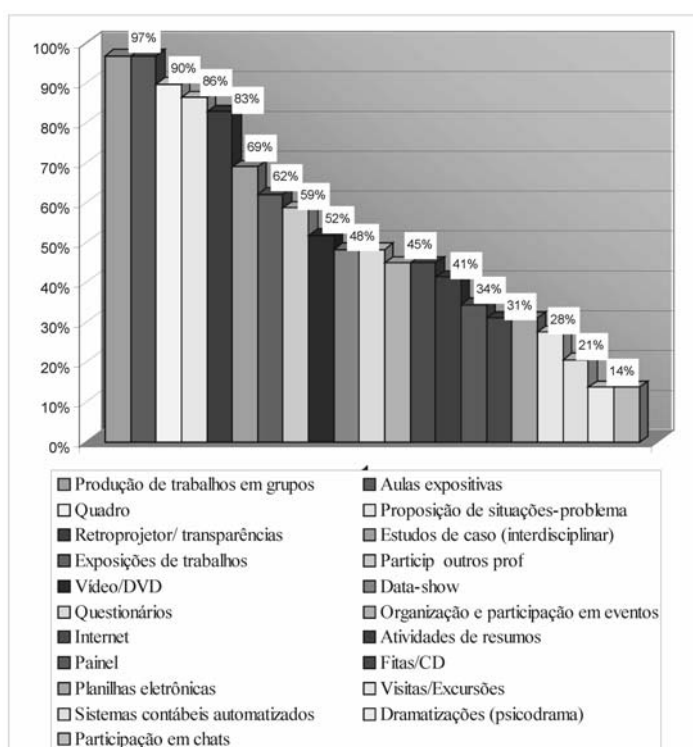


Figura 4 - Estratégias mais utilizadas pelos professores de graduação em Ciências Contábeis no grupo de Disciplinas Especiais



ESTRATÉGIAS QUE OS PROFESSORES GOSTARIAM DE UTILIZAR

Não só a estratégia que se utiliza revela o que os professores consideram ideal em sua prática pedagógica. Muitos professores gostariam também de adotar práticas diferentes.

O data-show foi o recurso que os professores gostariam de utilizar em mais disciplinas dos grupos de Contabilidade Financeira (62%) e Disciplinas Especiais (48%), ficando em segundo lugar no grupo de Contabilidade Gerencial (37%).

Os sistemas contábeis automatizados foram os mais solicitados pelo grupo de Contabilidade Gerencial (44%), e o segundo pelos grupos de Contabilidade Financeira (49%) e Disciplinas Especiais (45%).

O Vídeo/DVD, ficou em terceiro lugar no grupo de Contabilidade Gerencial (30%), em quarto no de Contabilidade Financeira (41%) e em quinto no grupo de Disciplinas Especiais (21%).

A organização e participação em eventos foi a terceira nos grupos de Contabilidade Financeira (43%) e Disciplinas Especiais (31%) e sexta no grupo de Contabilidade Gerencial (21%).

A participação de outros profissionais ficou em terceiro lugar nas disciplinas Especiais (31%), em quarto nas de Contabilidade Financeira (41%) e em quinto nas de Contabilidade Gerencial (23%).

Os estudos de casos interdisciplinares ficaram em quarto lugar em Contabilidade Financeira (41%) e em Contabilidade Gerencial (26%), ocupando a sexta posição em disciplinas especiais (17%).

Podemos concluir as duas estratégias que os professores mais gostariam de utilizar são comuns aos três grupos e envolvem os seguintes recursos: data-show e sistemas contábeis automatizados. As demais se alternam em proporção e posição. As figuras a seguir detalham as estratégias que os professores gostariam de utilizar por grupo de disciplinas:

Figura 5 - Estratégias que os professores de Contabilidade Gerencial gostariam de utilizar em cursos de Graduação em Ciências Contábeis

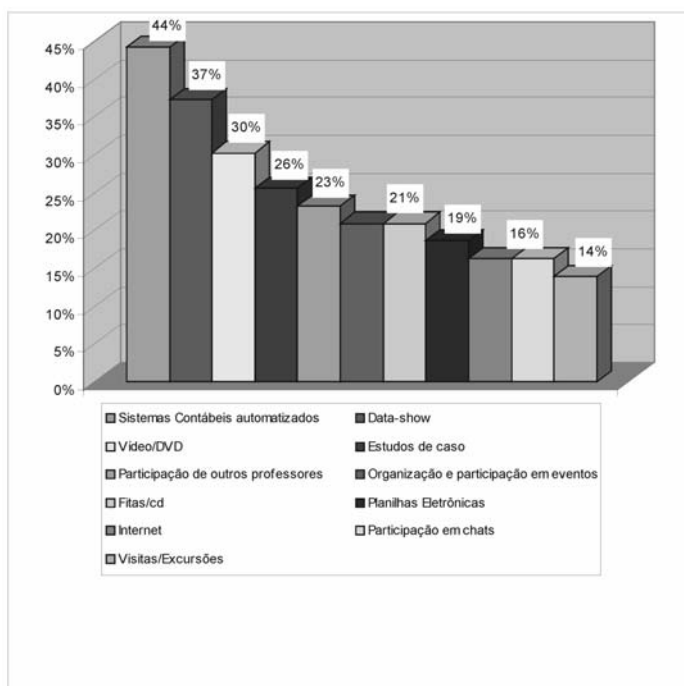


Figura 6 - Estratégia que os professores do grupo de Contabilidade Financeira gostariam de utilizar em cursos de Graduação em Ciências Contábeis

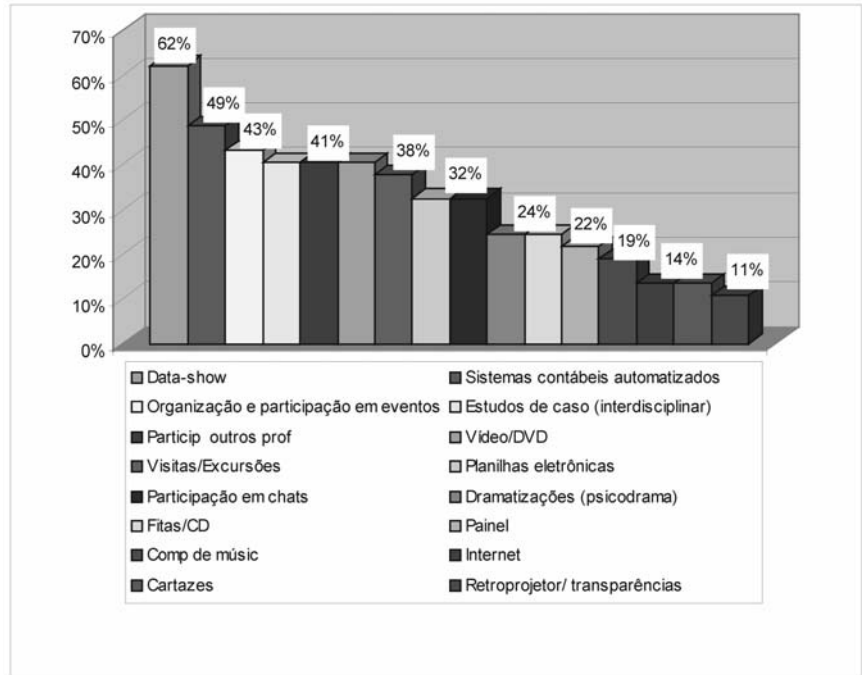
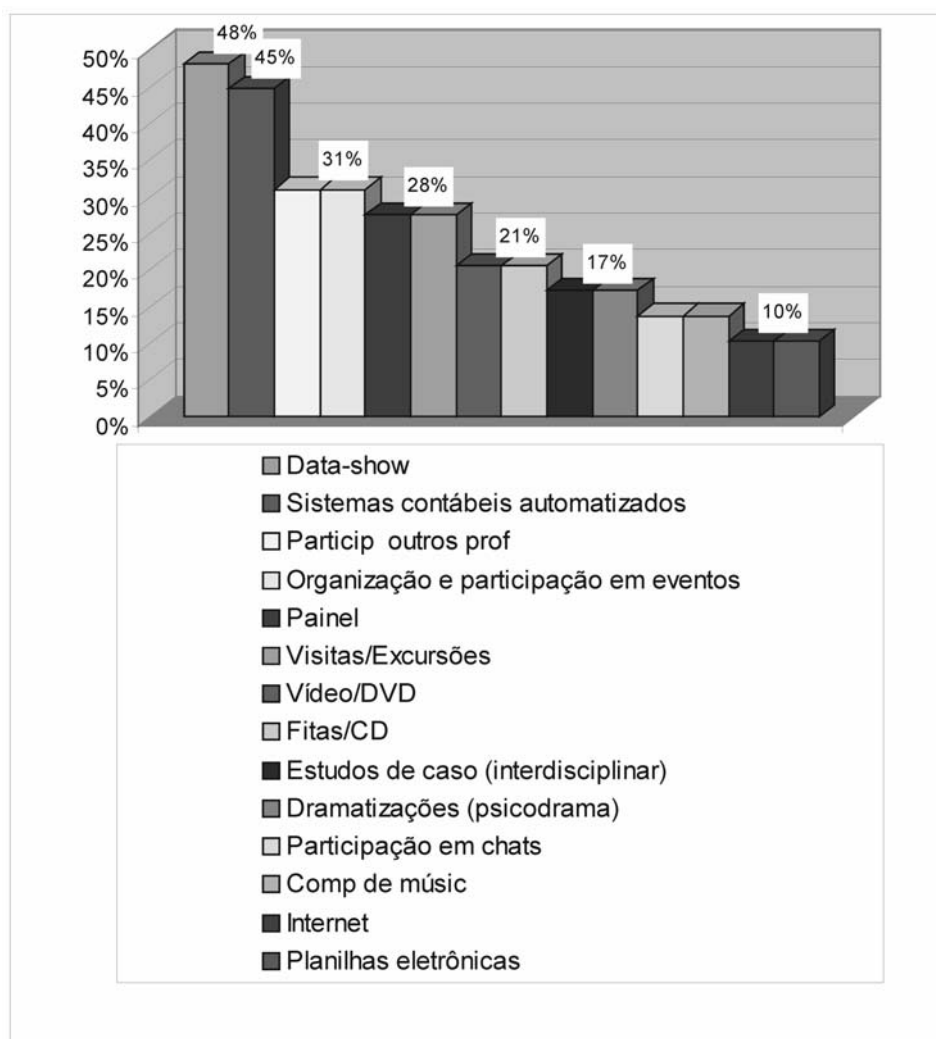


Figura 7 - Estratégias que os professores de Disciplinas Especiais gostariam de utilizar nos cursos de Graduação em Ciências Contábeis



ESTRATÉGIAS PELAS QUAIS OS PROFESSORES NÃO DEMONSTRARAM INTERESSE EXPRESSIVO

Diversas estratégias não foram marcadas pelos professores. Isto significa que este professor não usa e não gostaria de utilizar esta técnica.

Cartaz foi a estratégia com mais espaços em branco nos grupos de Contabilidade Gerencial (93%), Disciplinas Especiais (86%) e Contabilidade Financeira (81%).. A elaboração de cartazes trabalha estratégias como localização espacial, proporções, síntese de textos, contextualização de figuras, utilização de conceitos. Os cartazes estão sendo muito utilizados para exposição de trabalhos em congressos, especialmente em Ciências Humanas. O professor, ao não utilizar esta estratégia está deixando de preparar os alunos para expor seus trabalhos neste tipo de evento.

A composição de músicas foi também a menos marcada em Contabilidade Financeira, com 81% dos espaços em branco. Foi a segunda nos grupos de Contabilidade Gerencial (91%) e Disciplinas Especiais (83%). A música é elemento constitutivo de nossa cultura, integra as marcas que a maioria de nossos alunos trazem: quer adquiridas em processos escolares, quer transmitidas por outros grupos sociais aos quais pertence (família, grupo religioso, grupo esportivo). Podendo ser utilizada entre outros, na

memorização de dados, na análise de seus dizeres a luz de conceitos estudados, na expressão de sentimentos e idéias.

A participação em chats ficou em segundo lugar entre os menos votados no grupo de Contabilidade Financeira (65%) e terceiro no de Disciplinas Especiais(72%), tendo alcançado o quinto lugar no grupo de Contabilidade Gerencial (74%).

O cartaz e a composição de músicas parecem ser os recursos que menos interessam ao professores de contabilidade de todos os grupos, porém outros recursos interessam de forma diferente grupos diferentes. As figuras a seguir evidenciam os espaços em branco nos questionários dos três grupos:

Figura 8 - Estratégias não marcadas no grupo de Contabilidade Financeira

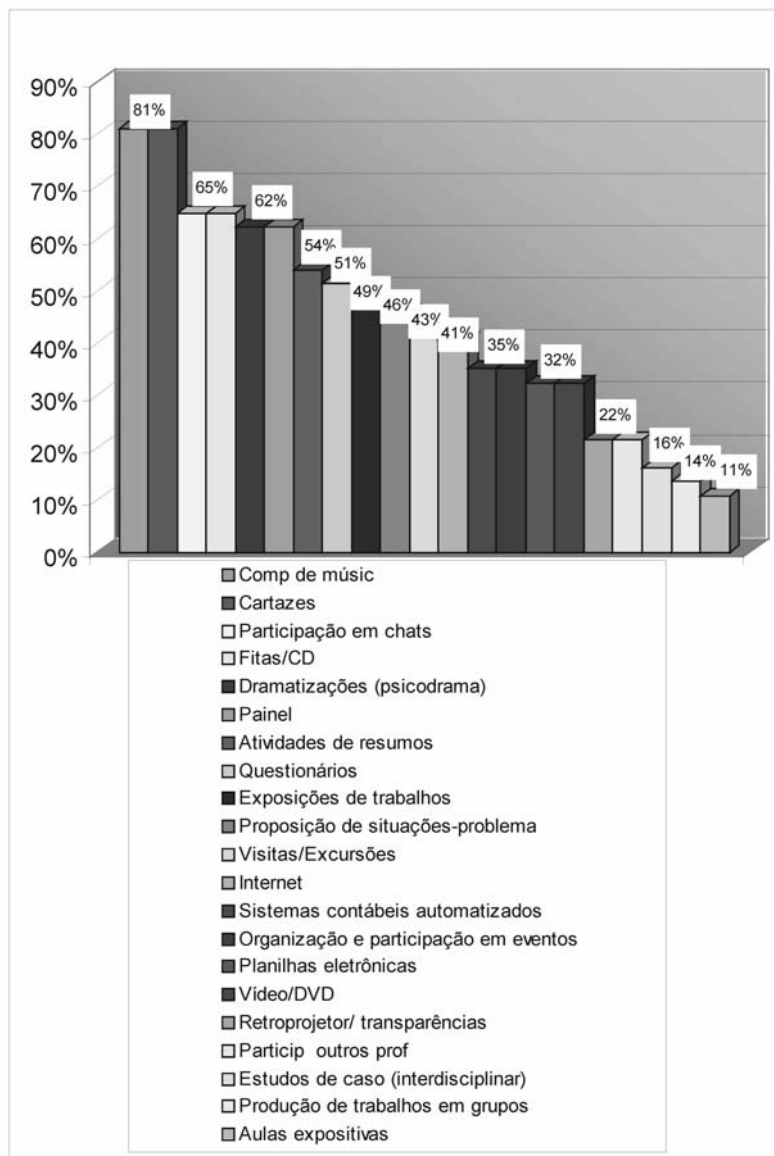


Figura 9 - Estratégias não marcadas no grupo de Contabilidade Gerencial

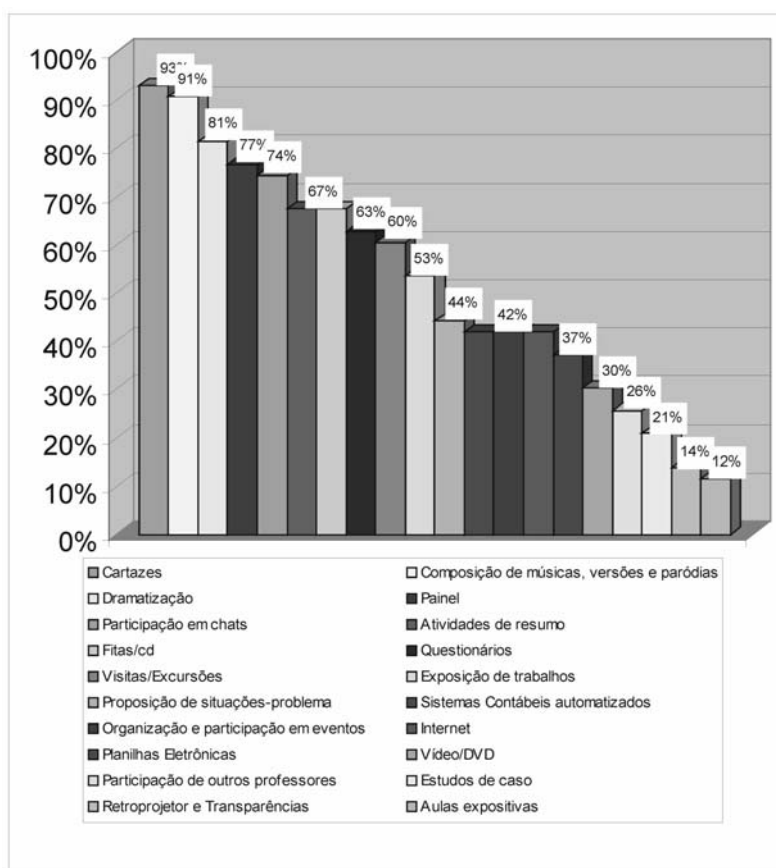
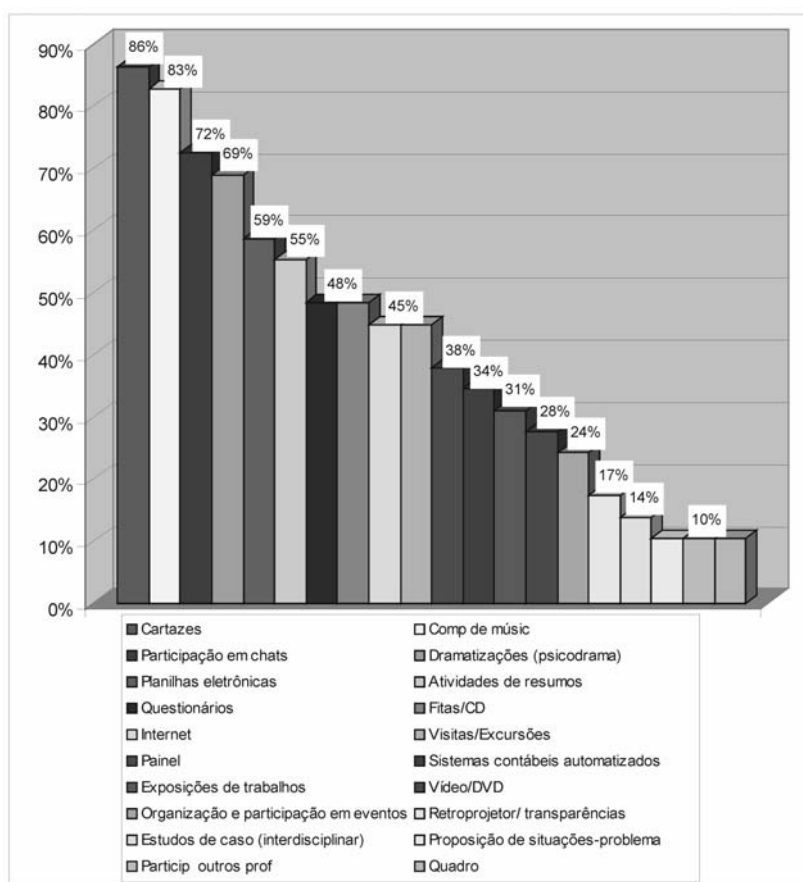


Figura 10 - Estratégias não marcadas no grupo de Disciplinas Especiais



PALAVRAS FINAIS

Diversas estratégias estão sendo utilizadas pelos professores de graduação em terceiro grau em Ciências Contábeis. O uso do quadro, as aulas expositivas e os trabalhos em grupo ainda são opções evidenciadas pela maioria dos professores. O data-show e os sistemas contábeis automatizados são os recursos desejados pela maioria. O uso de cartazes e a composição de músicas são os que obtiveram maior desinteresse.

Aparentemente estes dados podem indicar o predomínio de práticas que privilegiam a aprendizagem passiva dos alunos. Deve-se destacar, porém, que a maioria dos professores utiliza em média entre 8 e 11 estratégias diferentes (47%). No grupo de Contabilidade Financeira 41%, no de Contabilidade Gerencial 47%, e no de Disciplinas Especiais 55%.

Além das estratégias utilizadas, 45% dos professores, em média, gostariam de usar de 0 a 3 outras estratégias e outros 45% de 4 a 7. Cinquenta e quatro por cento dos professores do grupo de Contabilidade Financeira gostariam de utilizar a mais, entre 4 e 7 estratégias, 58% dos de Contabilidade Gerencial entre 0 e 3, e 45% dos do grupo de Disciplinas Especiais entre 0 e 3 e outros 45% entre 4 e 7.

Acreditamos serem estes dados positivos a medida em que a própria diversidade de estratégias foi apontada por alguns professores como uma estratégia importante. A tabela a seguir ilustra a quantidade de estratégias usadas por professores em cada grupo e em média ponderada:

Quadro 2 - Número de estratégias utilizadas por professores de graduação em Ciências Contábeis

NR ESTRAT	FINANCEIRAS		GERENCIAIS		ESPECIAIS		MÉDIA	
	USAM	GOSTARIAM	USAM	GOSTARIAM	USAM	GOSTARIAM	USAM	GOSTARIAM
0-3	8%	30%	2%	58%	0%	45%	4%	45%
4-7	32%	54%	28%	37%	14%	45%	26%	45%
8-11	41%	8%	47%	0%	55%	10%	47%	6%
12-15	19%	5%	19%	5%	17%	0%	18%	4%
16-19	0%	3%	5%	0%	14%	0%	6%	1%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Estes dados nos fornecem pistas sobre o cotidiano das aulas. Estas pistas não se constituem em regras nem em receitas pois, conforme DELAMOTTE-LEGRAND 10: “(...) os professores sempre se indagaram sobre sua profissão, em particular, com relação às competências que devem mobilizar para, ao mesmo tempo, transmitir conhecimentos e despertar desejos pelo saber, para dizer o que é necessário fazer e para conceder autonomias.” Apesar desta busca, o contrato didático nunca é totalmente idêntico, se adapta, se inventa e reproduz ininterruptamente.

Daí a importância de pesquisas que forneçam pistas sobre cotidiano praticado, que funcionem como um follow-up, permitindo variedade de opções a fim de que sejam escolhidas estratégias melhor se adequem ao momento didático vivido. Ao considerar a escolha de estratégias deve-se observar as advertências de LAFFIN 11:

No entanto, a utilização de técnicas apenas como diversidade metodológica, sem estabelecer objetivos e pautas interacionais não contribui para a construção coletiva do conhecimento. A apropriação de um conteúdo curricular difere na forma como é apresentado e difere também no modo como é socialmente distribuído.

Apreender a dinâmica que envolve o ato pedagógico e dimensionar a concepção de trabalho é compreender que o simples manuseio de técnicas de ensino não possibilita a manifestação da competência técnica e política necessária ao ato de ensinar. A competência técnica, enquanto apropriação de conhecimentos técnicos e específicos, deve dialogar com as maneiras diversas de construir e reconstruir o real, e é constituída de princípios éticos e políticos, princípios esses que se configuram por meio do trabalho e das ações que concretizam a opção pela inclusão social, da diversidade humana.

Talvez seja conveniente, um olhar mais cuidadoso sobre as possibilidades proporcionadas por estratégias baratas tais como cartazes, composição de músicas, dramatização e uso de jogos. Estratégias estas, muito próxima da maneira pela qual muitos alunos aprendem fora da escola. Talvez seja a hora de repetir a pergunta que Alves fez em sua tese para o cargo de professora titular da Faculdade de Educação da UERJ e a conclusão que chegou:

(...)se alunos/alunas, professores/professoras (...), todos eles/elas redes de subjetividades, como nos indica Santos(2000,1995), estão cotidianamente na escola, é possível que a “realidade do aluno” ou de qualquer um deles/delas permaneça fora?(...) o que vamos aprendendo para melhor ensinar é como encontrar meios e caminhos para que as

múltiplas redes do aprenderensinar possam emergir. Inventar processos, sem dúvida, mas sobretudo, no mesmo processo, fazer aparecer os conhecimentos que a prática cotidiana de cada professor/professora, de cada aluno/aluna e seus coletivos, mais ou menos organizados, encontram para se fazer um só como redes de subjetividade

Faz-se necessário portanto muitos e diversos trabalhos que descrevam o cotidiano praticado com sucesso, bem como a situação que o contextualiza, as regras do contrato de ensino-aprendizagem, as características culturais e históricas que o individualizam, etc.

Sugerimos também pesquisas que evidenciam as representações sociais de professores e alunos a respeito de questões tais como facilidades, dificuldades, sentimentos experimentados no processo de ensino-aprendizagem, mix de estratégias preferidas por disciplina, etc. Entendendo-se representação social¹² como a crença coletiva racional (ideologias, saberes populares, senso comum).

Somente conhecendo mais sobre como a realidade quotidiana se processa poderemos dispor de ferramentas para transformar o ensinar-aprender em um aprenderensinar. Ferramentas estas, que nos permitam saber como contribuir para que nosso aluno alcance a autonomia que o capacitará a educação continuada condizente com seu projeto profissional. E quem sabe então, dar conta de nossa responsabilidade social de incluir profissionalmente a diversidade de alunos que nos privilegiam com sua opção pela profissão de contador.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. Resolução n. 853/99 de 29 de out. 1999. Institui o Exame de Suficiência com requisito para obtenção de registro profissional em CRC. Disponível em < <http://www.cfc.org.br/Exame/resolucoes.asp>>. Acesso em: 10 jul. 2002

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. Resolução n. 853/99 de 29 de out. 1999. Institui o Exame de Suficiência com requisito para obtenção de registro profissional em CRC. Disponível em < <http://www.cfc.org.br/Exame/resolucoes.asp>>. Acesso em: 10 jul. 2002

DELAMOTTE-LEGRAND, R. A profissão de professor: relações com os saberes, diálogo e colocação de palavras. In: SOUZA-E-SILVA, M. C. P.; FAITA, D.. **Linguagem e trabalho** construção de objetos de análise no Brasil e na França. São Paulo: Cortez, 2002. p.127-138.

INEP apud KRAEMER, M. B. P. Avaliação dos cursos de Ciências Contábeis pelo provão. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Paraná**, Curitiba, ano XXVII, n.132, jan./abr. 2002. Disponível em <<http://www.crcpr.org.br/contabil.htm>>. Acesso em: 10 jul. 2002

LAFFIN, M. O Professor de Contabilidade no contexto de novas exigências Um entendimento do trabalho como categoria para apreender a prática do ensino de contabilidade. In: XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade,. Disponível em <http://www.milenio.com.br/siqueira/Tr014.htm>. Acesso em 26.jan.2003

MARION, J.C. O vendedor de sonhos. – Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Finanças da Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v.4, n.2, 1999.

MOSCOVICH, S. Prefácio. In: GUARESCHI, Pedrinho A.; JOVCHELOVITCH(orgs). **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1995. p.7-16

RICHARDSON apud SILVA, D. N. **Modelos matemáticos aplicados à contabilidade: uma proposta de ensino para as disciplinas de cálculo**. Monografia (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Administração e Finanças, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

ROMANOWSKY, L. R. E , BEUREN, I. M. Um estudo dos procedimentos metodológicos de ensino utilizados nos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade**-Revista do Conselho Federal de Contabilidade , Brasília , ano XXXI, n. 137, set./out. de 2002.

ROMANOWSKY, L. R. E , BEUREN, I. M. Um estudo dos procedimentos metodológicos de ensino utilizados nos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade**-Revista do Conselho Federal de Contabilidade , Brasília , ano XXXI, n. 137, set./out. de 2002.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Pioneira, 2002. p.39

- ¹ INEP apud Kraemer, M. B. P. Avaliação dos cursos de Ciências Contábeis pelo provão. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Paraná, Curitiba, ano XXVII, n.132, jan./abr. 2002. Disponível em <<http://www.crcpr.org.br/contabil.htm>>. Acesso em: 10 jul.2002.
- ² BRASIL Ministério da Educação e Cultura. Portaria n. 3018 de 21 dez. 2001. Objetivos do Exame Nacional de Cursos para o Curso de Ciências Contábeis. Disponível em <http://www.inep.gov.br/enc/diretrizes/2002/Contabeis.htm>. Acesso em: 10.jul.2002.
- ³ BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. Resolução n. 853/99 de 29 de out. 1999. Institui o Exame de Suficiência com requisito para obtenção de registro profissional em CRC. Disponível em < <http://www.cfc.org.br/Exame/resolucoes.asp>>. Acesso em: 10 jul. 2002.
- ⁴ MARION, J.C. O vendedor de sonhos. – Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Finanças da Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,v.4, n.2, 1999.p.16
- ⁵ ROMANOWSKY, L. R. E , BEUREN, I. M. Um estudo dos procedimentos metodológicos de ensino utilizados nos cursos de Ciências Contábeis. Revista Brasileira de Contabilidade -Revista do Conselho Federal de Contabilidade , Brasília, , ano XXXI, n. 137, set./out. de 2002.p.85
- ⁶ SANTAELLA, Lúcia. Semiótica aplicada . São Paulo: Pioneira, 2002. p.39
- ⁷ LEVIN apud SILVA, D. N. Modelos matemáticos aplicados à contabilidade:uma proposta de ensino para as disciplinas de cálculo. Monografia (Mestrado em Ciências Contábeis)
- ⁸ RICHARDSON apud SILVA, D. N. **Modelos matemáticos aplicados à contabilidade:** uma proposta de ensino para as disciplinas de cálculo. Monografia (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Administração e Finanças, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. p.27
- ⁹ ROMANOWSKY, L. R. E , BEUREN, I. M. Um estudo dos procedimentos metodológicos de ensino utilizados nos cursos de Ciências Contábeis. Revista Brasileira de Contabilidade-Revista do Conselho Federal de Contabilidade , Brasília, ano XXXI, n. 137, set./out. de 2002.p.85
- ¹⁰ DELAMOTTE-LEGRAND, R. A profissão de professor: relações com os saberes, diálogo e colocação de palavras. In: SOUZA-E-SILVA, M. C. P.; FAITA, D.. Linguagem e trabalho construção de objetos de análise no Brasil e na França. São Paulo: Cortez,2002.p.127.
- ¹¹LAFFIN, M. O Professor de Contabilidade no contexto de novas exigências Um entendimento do trabalho como categoria para apreender a prática do ensino de contabilidade. In: XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade,. Disponível em <http://www.milenio.com.br/siqueira/Tr014.htm>. Acesso em 26.jan.2003.
- ¹² MOSCOVICH, S. Prefácio. In: GUARECHI, Pedrinho A.;JOVCHELOVITCHI(orgs). Textos em representações sociais. Petrópolis. Vozes, 1995. p.11